



MISTÉRIOS DA PÁSCOA EM IDANHA

2026

15

Ficha Técnica

Edição

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

Editor (recolha, calendarização e texto)

António Silveira Catana

Produção

Alexandre Gaspar

Assistente de Produção

Eunice Lopes

Fotografias

Alexandre Gaspar

Freepik

vecteezy

Design

RVJ-Editores | Carine Pires

Impressão

Graficamares, Lda

Tiragem

2500 exemplares

Agradecimentos

Pe. Adelino Américo Lourenço

Pe. João Esteves Filipe

Pe. José Manuel Marques Cardoso

Pe. Martinho Lopes Mendonça

Filarmónica Idanhense

Comissão das Celebrações da Quaresma Semana Santa
e Páscoa de Idanha-a-Nova

ISSN

2976/0313

Depósito Legal

528553/24

MISTÉRIOS DA PÁSCOA EM IDANHA

2026

Nota:

Dado que a programação anunciada pode sofrer alterações por motivos imprevistos, poderá, antecipadamente, confirmar para os Postos de Turismo disseminados pelo Município.

MISTÉRIOS DA PÁSCOA EM IDANHA

2026



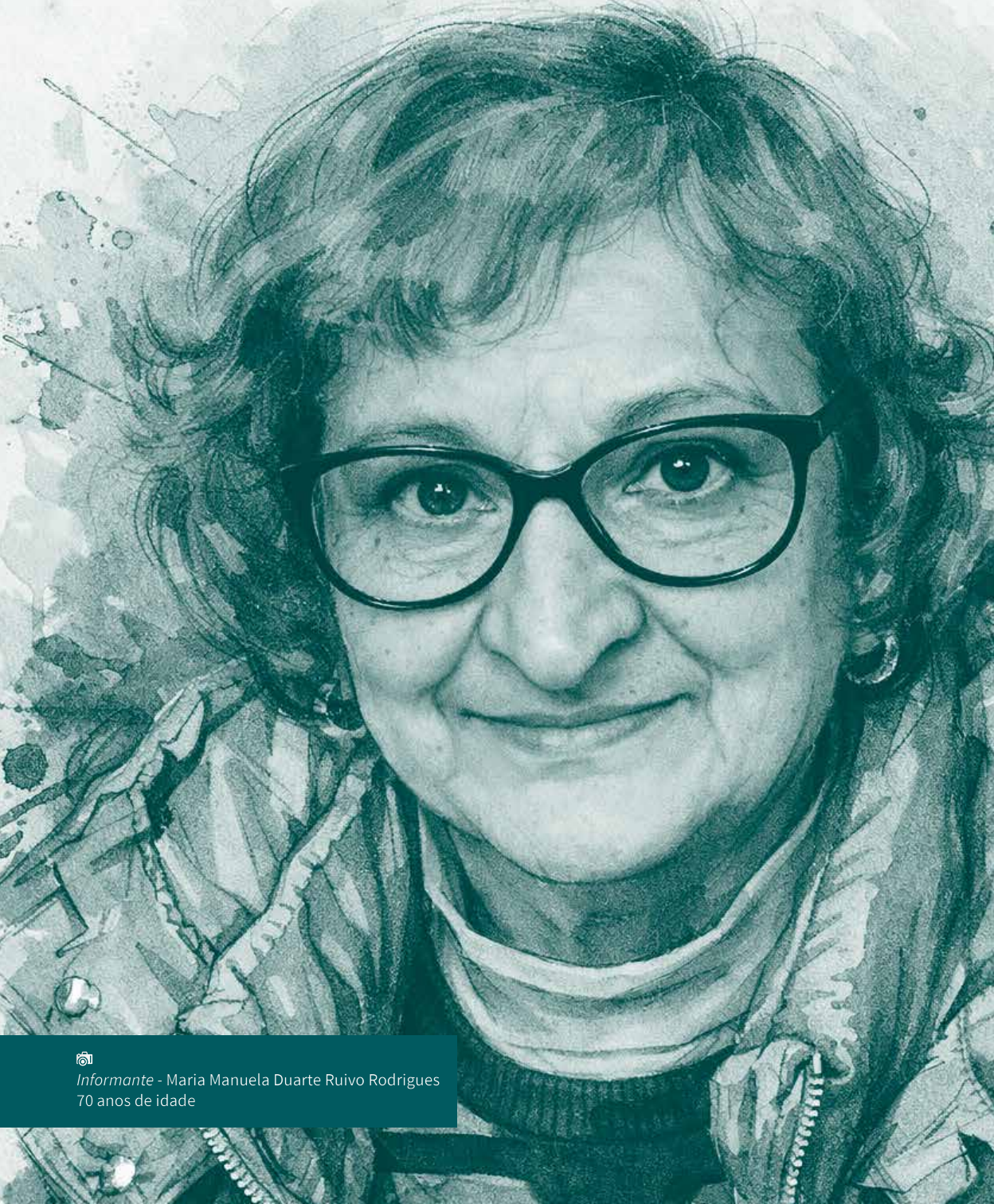


TRADIÇÕES QUARESMAIS E PASCAIS

NA LOCALIDADE DE ZEBREIRA - IDANHA-A-NOVA

Maria Luísa
Roseiro





Informante - Maria Manuela Duarte Ruivo Rodrigues
70 anos de idade

INTRODUÇÃO

Embora a **Agenda Mistérios da Páscoa** em Idanha se tenha iniciado, no ano de 2009, e contenha sempre a divulgação do dia e hora das manifestações ou práticas da piedade popular, desde Quarta-feira de Cinzas até ao Pentecostes, relativamente às dezassete Paróquias do Concelho, mas para além dessa função norteou-me sempre o desejo de pretender ir descrevendo, com algum pormenor, as inúmeras e diversas manifestações da piedade popular.

Em guerras e lutas de então
Protegidos pela Padroeira,
Nossa Senhora da Conceição
Teu nome elevaram: Zebreira. **(1)**

Cabe desta vez, destacar a Paróquia da Zebreira cuja origem da povoação de terra “fértil e bela”, possivelmente começara a ser denominada Zebros e deverá ter ocorrido, na infância de Portugal, isto é, em tempos da conquista, alargamento e povoamento do seu território, período em que os Templários, no actual Concelho de Idanha-a-Nova, fundaram sete castelos e uma Comenda.

Em 1165, D. Afonso Henriques doara à Ordem Militar do Templo, Monsanto e Idanha-a-Velha. Em 1187, o Mestre da mesma Ordem, D. Gualdim Pais, fundara o castelo de Idanha-a-Nova e passados 19 anos, em 1206, D. Sancho I doa a Vila de Idanha-a-Nova ao então Mestre dos Templários, D. Fernando Dias.

A Formação da tua gente
Feita por povos vários,
Cada guerreiro um valente
Entre eles os Templários. **(2)**

Se tivermos em conta, estes dados históricos do parágrafo anterior, melhor compreenderemos esta citação que se segue:

«Os habitantes de Idanha-a-Nova, tentados pela fertilidade e beleza d' este chão denominado Zebros em tempos remotos, trataram de o agricultar, e como ficasse distante, aqui fizeram algumas pobres cabanas para se abrigarem, e recolher e guardarem os seus gados, os seus géneros e os utensílios da lavoura. Com o tempo augmentou a dita colonia; as pobres choupanas foram substituídas por casas e assim se formou o povoado, que do primitivo nome de Zebros se denominou Zebreira e chegou a ser villa e sede de concelho com justiças próprias.»

Era uma gente sem medo
No tempo em que a baptizaram,
Chamaram-lhe terra de Zebro
Seu nome, sempre adoraram. (4)

Voltemos ao tema das nossas lindas tradições religiosas quaresmais e pascais as quais nos inspiram paz, nos orgulhamos e amamos, naturalmente, sem o fulgor de outros tempos.

O Concelho de Idanha-a-Nova, a partir do IX Recenseamento Geral da População do País de 1950, à semelhança da grande maioria dos do interior raiano, mormente, na Beira Baixa, a gradual diminuição da população vem contribuindo para que não saibamos por quanto mais tempo poderão ser preservadas muitas das suas práticas devocionais.

Todavia, todos os residentes, naturais e de outras localidades, destas terras arraianas deste Concelho incluindo os desta Beira Baixa em que gozamos estes ares sadios, de paz e de serenidade,





espelhada na beleza paisagística deste vasto território aliada aos bens patrimoniais materiais e espirituais, raízes da nossa identidade, continuam sendo o motor para sermos resistentes, sermos optimistas e acreditarmos que melhores dias virão e florescerá o desenvolvimento social e territorial.

No caso do Concelho de Idanha-a-Nova, felizmente que, por parte dos sucessivos Presidentes das Câmaras, após o 25 de Abril de 1974, conscientes da riqueza dos bens materiais e imateriais e quer no brio dos munícipes na sua preservação, quer do seu contributo para o desenvolvimento sustentável, vêm apostando na sua promoção, divulgação, bem como no garante de um amanhã através da cobertura total dos registos documentais e fílmicos.





VIVÊNCIAS QUARESMAIS E PASCAIS

A Quarta-feira de cinzas é o primeiro dia da Quaresma no calendário litúrgico da Igreja Católica. As cinzas que os cristãos recebem, na cabeça, neste dia simbolizam a reflexão sobre o dever da conversão, da penitência e da mudança de vida, além de recordar a efemeridade e fragilidade da vida humana, sujeita à morte.

Encomendação das Almas

Desde a profundidade dos séculos, no dizer do romeno, Mircea Eliade (1907-1986), professor, cientista, credenciado investigador das religiões primitivas, que o culto dos mortos sempre esteve ligado a cultos agrários. Passado o Inverno, as sementes enterradas na terra germinam com a Primavera. Nas primitivas religiões, rogava-se às almas dos antepassados para que a germinação fosse fecunda.

Assente em cultos pagãos, em que os lugares altos eram os eleitos, desde a Alta Idade Média, que o culto dos mortos é celebrado em Portugal com o fim de pedir a intercessão de Deus a favor das almas sujeitas às penas do Purgatório, para que possam alcançar o Céu. É geralmente durante o tempo quaresmal, tempo do renascer das plantas que os homens e mulheres do mundo rural ainda continuam, no silêncio da noite, embora em reduzido número de povoações, dando vida aos cantos populares relativos às Almas do Purgatório, nos sítios mais altos das povoações do interior do País, denominados o Amentar das Almas ou Ementar às Almas ou Encomendar as Almas, sobretudo, desde Trás-os-Montes até à Beira Baixa.

O grupo noctívago, na maioria dos casos, constituído por encomendadores e encomendadoras, no mais sepulcral silêncio, em muitas das noites frias e até gélidas, dirige-se aos lugares altos, como atrás refiro e, por vezes, às encruzilhadas das ruas ou junto dos nichos das alminhas onde entoam melodias a arremedar os arcaicos modos gregorianos que impressionam a alma dos que os ouvem, sejam agnósticos ou crentes.

Lembrando tempos decorridos na última década do Sé. XIX, passo a citar o que então A. Alfredo Alves refere quanto ao encomendar das almas, na airosa Aldeia de Santa Margarida deste Município de Idanha-a-Nova:

«(...) Em certos dias da quaresma, especialmente, na Semana Santa, percorrem as ruas, a altas horas da noite, alguns indivíduos, encomendando as almas.

Chegam a qualquer largo, param, tocam uma campainha, e em seguida em estylo plangente:

*Ó almas que estais dormindo
Nesse sonno tão profundo,
Lembrae-vos que podeis estar
Amanhã no outro mundo.*



Um dos encomendadores pede vários padre-nosso, pelos que andam sobre as águas do mar, pelos parentes de cada um, etc. (5)

Felizmente, que no Concelho de Idanha-a-Nova, no ano de 2009, quando se iniciou a primeira publicação da Agenda cantava-se a Encomendação em nove Paróquias. Acontece que, após trabalho de recolha entre as pessoas estimuladas das demais Paróquias foi junto das mais idosas dessas localidades onde não havia a



prática do canto da encomendação das almas, que ao longo dos anos foi crescendo, razão pela qual actualmente se canta nas dezasete Paróquias e também ainda em Termas de Monfortinho.

Na Zebreira o canto voltou a ser reactivado, no ano de 2010, graças ao dinamismo e empenho da saudosa Maria Luísa Pedro Roseiro, natural da Zebreira. Habitualmente, cantam, nas duas penúltimas Sextas-feiras da Quaresma e nos últimos anos, passaram a cantar, na Quinta-feira Santa e em vez dos sítios habituais, canta-se aquando da paragem da Procissão do Enterro do Senhor, no Castelo, mais precisamente, junto do Calvário, reinando enquanto cantam um profundo silêncio.

Aproveito a oportunidade, para, abaixo, mencionar as quadras que é costume as encomendadoras cantarem.

Ai lá em cima ao Calvário
Ai está um craveiro à Cruz.
Ai a água com que se rega
Ai é o sangue de Jesus.

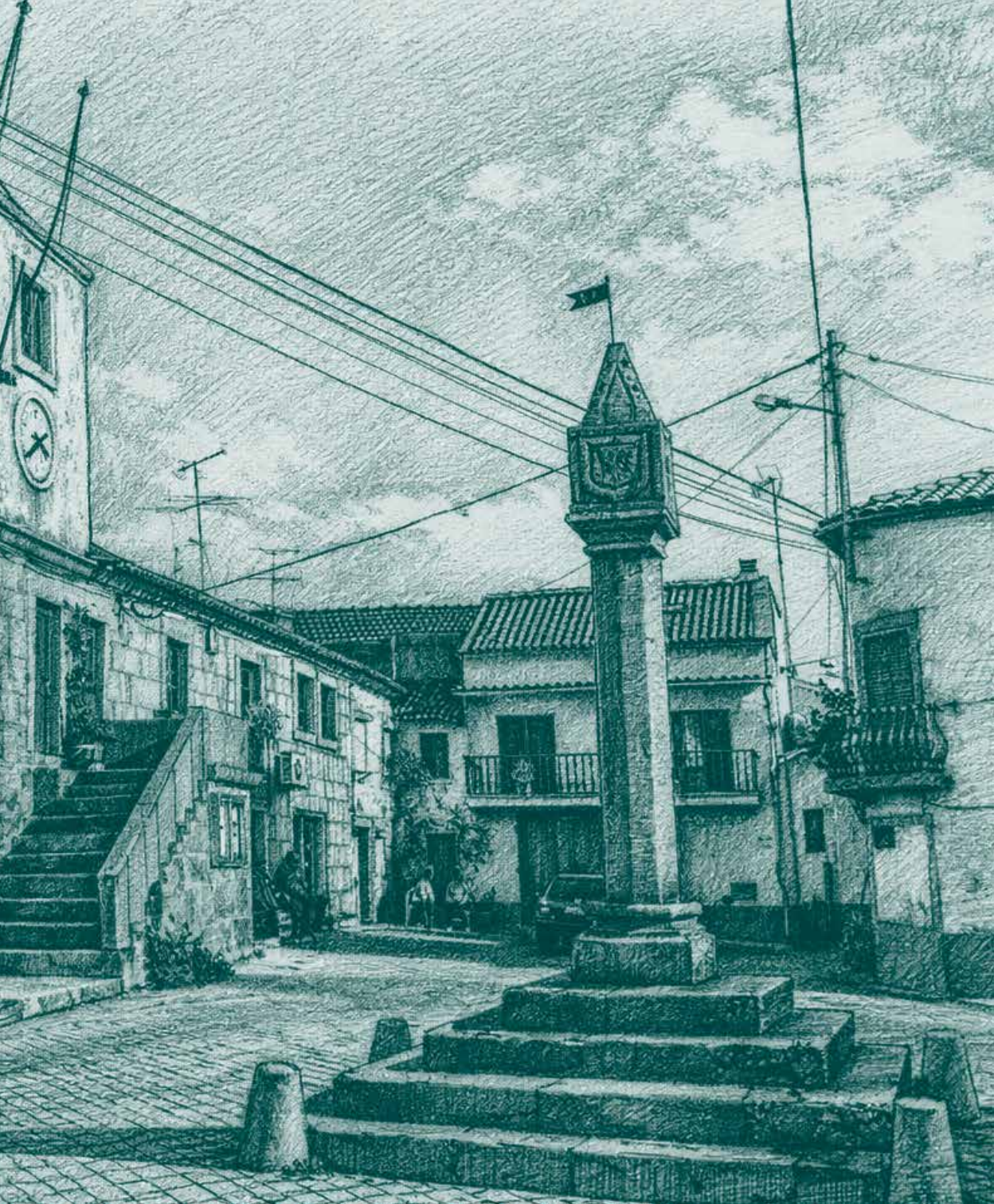
Ai ó almas que tendes sede
Ai vir ao calvário beberi.
Ai o Senhor tem cinco fontes
Ai todas cinco a correri.

Ai dá-lhes Senhor de beberi
Ai que é em dia de Juízo.
Ai salvai Senhor estas Almas
Ai levai-as pró paraíso.

Ai levai-as pró paraíso
Ai Nossa Senhora das Dores.
Ai rainha de todos os Anjos
Que és a Mãe dos Pecadores.

Ai ó almas que estais dormindo
Ai Nesse sono tão profundo
Ai Acordai e rezai todas
Ai Plá almas do outro mundo.









DOMINGO DE RAMOS

PROCISSÃO DOS RAMOS

No Domingo de Ramos, a Igreja através da liturgia, recorda-nos a entrada triunfal de Jesus Cristo, na cidade de Jerusalém, o triunfo e a glória e, pouco depois o sofrimento e a paixão.

A meio da manhã, em tempo quaresmal de penitência e oração, os fiéis dirigem-se, para a capela do Espírito Santo, levando na mão um ramo de oliveira, por vezes, também de alecrim e flores.

Não podemos esquecer que o ramo que os zebreirenses levam na mão contendo oliveira, simboliza o anúncio a Noé do fim do dilúvio e foi o que a pomba trouxe no bico ao voltar à Arca. A oliveira também é símbolo da esperança, da paz e do triunfo. (Um outro dos símbolos do triunfo e glória é o loureiro com que os Irmãos idanhenses da Confraria do Santíssimo costumam revestir o Santo Sepulcro, na capela de São Jacinto, no interior da Igreja Matriz da Vila.)

Em momento próprio, o Pároco da Zebreira, vestido de paramentos vermelhos, procede ao cerimonial da bênção dos ramos. Benzedos os ramos, segue-se a tradicional Procissão com cânticos apropriados, cântico: *Bendito, bendito o que vem, em nome do Senhor* em volta da mesma Capela evocando, como atrás refiro.





CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

E VIA SACRA

Pela tarde, na Igreja Matriz, os fiéis voltam a reunir-se na Igreja para participarem na Celebração da Eucaristia.

No final da mesma, o Pároco convida os penitentes a participarem de seguida, na Via Sacra.

A devoção da **Via Sacra** foi iniciada na Itália, pelos Franciscanos, por volta do ano de 1350. Ora, no Concelho de Idanha-a-Nova existiram dois Conventos Franciscanos que foram o Convento de Nossa Senhora da Consolação, em Monfortinho, e o Convento de Santo António na Vila de Idanha-a-Nova. Daí que, graças à evangelização dos Franciscanos, de terra em terra, nas terras arraias do Concelho de Idanha-a-Nova, é muito natural e felizmente que a devoção da **Via Sacra** possa ainda perdurar em inúmeras Paróquias do mesmo.

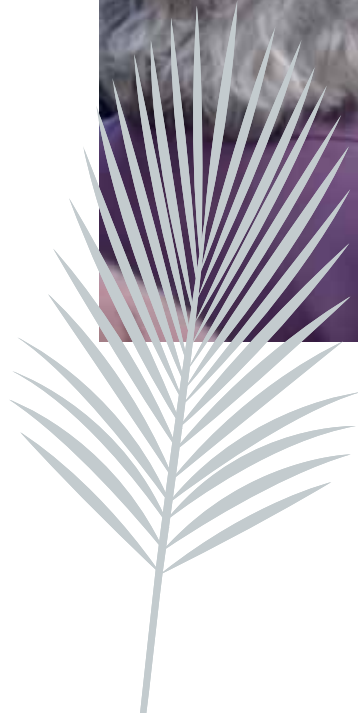
A Via Sacra, ao ar livre, representada em painéis com azulejos coloridos, alusivos à Paixão de Jesus Cristo, espalhados com sequência, pelas ruas, na frontaria de habitações dos moradores, para além da Zebreira, realiza-se no Ladoeiro e Monfortinho. Embora sem painéis, pelas ruas, realizam-se, também ao ar livre, em Aldeia de Santa Margarida, Monsanto e Penha Garcia.

Todas estas Via Sacras são realizadas apenas uma vez no ciclo quaresmal e o dia varia consoante o costume antigo de cada Paróquia.

No caso da Zebreira, a Via Sacra que o povo também lhe dá o nome de Passos, tem lugar, na tarde do sexto Domingo da Quaresma, ou seja, Domingo de Ramos.

Costuma dizer-se que «cada terra com seu uso e cada roca com seu fuso». Na verdade, no meu modesto entender a Via Sacra, pelas Ruas da Zebreira, é genuína, na medida em que em vez de durante a caminhada os fiéis seguirem em grupo, acontece que saem em procissão da Igreja Matriz tomando parte, à frente, a cruz processional conduzida por um dos fiéis com opa roxa e ladeada por duas lanternas também erguidas por outros dois, vestidos também de opa da mesma cor. Entre ambas as filas dos penitentes incorporam-se o Pároco, a imagem de Nossa Senhora das Dores com sete espadas cravadas no peito, de vestido roxo e manto de broqueado roxo e dourado, na posição de sentada, levando nas mãos um lençinho branco com cercadura em renda, que segundo ambas as informantes simboliza, ser utilizado para limpar as lágrimas. O respectivo andor é conduzido por quatro raparigas de opa roxa e atrás, por ser costume antigo, segue uma penitente de vestido rôxo, com coroa de espinhos na cabeça, e suportando, sobre um dos ombros, uma cruz de madeira pintada de cor preta por promessa ou como voluntária.

Em substituição da imagem do Senhor dos Passos que foi incorporada, na Via Sacra, no ano de 1942, necessita de ser conduzida por seis jovens robustos. Daí que tem acontecido, nos últimos anos, devido à crescente e confrangedora diminuição da população, por vezes, surge a impossibilidade da citada imagem integrar a Via Sacra, por não haver o número suficiente de jovens disponíveis, razão pela qual, por promessa ou voluntariamente, surge uma jovem ou pessoa adulta, conduzindo uma cruz às costas durante o percurso.





Ao longo da Via Sacra e na paragem em cada uma das catorze Estações, o Pároco realiza a leitura adequada a cada Estação e meditação, seguindo-se o cântico pesaroso de uma quadra de cariz popular e sempre o mesmo refrão: - *Mãe de Jesus trespassada / De dores ao pé da cruz / Rogai por nós a Jesus.*

A MORRER CRUCIFICADO

1.
A morrer crucificado
Teu Jesus é condenado.
Teu Jesus é condenado
Por teus crimes, pecador.
- Mãe de Jesus trespassada'**
De dores ao pé da cruz,
Rogai por nós a Jesus.
2.
Com a Cruz é carregado
E do peso acabrunhado,
Vai morrer por teu amor.
3.
Pela Cruz tão oprimido,
Cai Jesus desfalecido.
Pela tua salvação.
4.
Vê agora lacrimosa,
A Mãe Virgem dolorosa
Na mais viva compaixão.
5.
Em extremo desmaiado.
Vai Jesus ser ajudado
Pelo bom do Cireneu.
6.
O rosto ensanguentado.
Por Verónica enxugado
Lá no véu permaneceu.
7.
Outra vez desfalecido
Pelas dores abatido.
Cai por terra o Salvador.
8.
Das mulheres piedosas,
Que o lamentam lacrimosas,
É Jesus consolador.
9.
Vez terceira cai prostrado,
Pelo peso redobrado
Dos pecados e da Cruz.
10.
Dos vestidos despojado.
Por verdugos maltratado,
Eu vos vejo, meu Jesus.
11.
Sois por mim à Cruz pregado,
Insultado e blasfemado
Com cegueira e com furor.
12.
Por meus crimes padecestes,
Meu Jesus, por mim morrestes,
Oh! quão grande é minha dor!
13.
Vosso corpo despregado
A Maria é confiado,
Com que dor e compaixão.
14.
No sepulcro vos deixaram,
Sepultado, vos choraram
Magoado o coração.



Durante o percurso, vão cantando os Martírios do Senhor com quadras, também de aspecto popular, e sempre o mesmo refrão:
Refrão Padeceu grandes tormentos / Duros martírios na cruz / Morreu para nos salvar / Bendito seja Jesus.

BENDITA E LOUVADA SEJA

1.

Bendita e louvada seja.
 A Paixão do Redentor.
 Que para nos livrar das culpas
 Morreu em nosso favor.

**Padeceu grandes tormentos
 Duros martírios na Cruz
 Morreu para nos salvar:
 Bendito seja Jesus.**

2.

Quanto por nós padeceste,
 Ó Bom Jesus Salvador!
 Quem há que possa entender
 Tantos excessos de amor?

3.

Na Vossa santa Cabeça
 C'roa de espinhos cravaram,
 Onde, entre dores incriveis
 Fontes de sangue manaram

4.

O Vosso Corpo divino,
 Ferido e todo chagado,
 Todo nos diz quanto horrendo.
 Quanto é medonho o pecado!

5.

Vosso Santíssimo Peito
 Foi cruelmente rasgado.
 Dele correu abundante
 Remédio para o pecado.

6.

Vosso amável Coração,
 Pois que o abriu dura lança,
 Convida a que n'Ele entremos
 Cheios de mór confiança.

7.

As mãos e pés inocentes,
 Rasgaram cravos cruéis.
 Por eles na Cruz suspenso,
 Bom Jesus, quanto sofreis.

8.

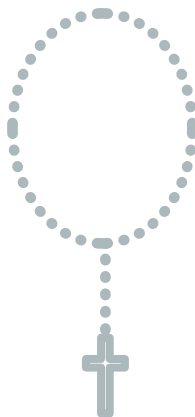
Por merecimento infinito
 De tão amarga Paixão.
 Terno Jesus, concedei-nos
 De nossos crimes perdão.



À semelhança das demais Via Sacras que se realizam, ao longo do percurso das mesmas, o ambiente envolvente é de devoção, respeito e, nos sítios das catorze paragens, costuma haver normalmente um mini-altar improvisado coberto com toalha alva de linho, ornamentado com jarras de flores, imagens de menor dimensão e quadros alusivos à Paixão e Morte de Jesus Cristo.

A Via Sacra, após ter regressado à Igreja Matriz, o Pároco procede à bênção final dos penitentes e dá-se por encerrada.

Embora haja, em todas as Paróquias, quer na Igreja Paroquial, quer em algumas capelas, quadros alusivos à Paixão de Jesus Cristo, colocados, no interior dos templos, todavia, realiza-se a Via Sacra semanalmente, em Idanha-a-Nova, Salvaterra do Extremo, S. Miguel de Acha, Penha Garcia e Zebreira.









QUINTA-FEIRA SANTA CELEBRAÇÃO DA ÚLTIMA CEIA E PROCISSÃO DO ENCONTRO

Antes de descrever a Procissão do Encontro, aproveito a oportunidade para registar duas observações.

As Sagradas Escrituras, apenas referem aquando do relato da Paixão de Cristo que muitas pessoas acompanhavam Jesus Cristo a caminho do Calvário. Tudo leva a crer que possivelmente sua mãe, a Virgem Maria, o acompanhava neste amargurado caminho. Daí que a tradição católica, para relembrar a dolorosa caminhada até ao Calvário tivesse criado esta prática religiosa popular antiquíssima a que chamamos a **Procissão do Encontro**.

Quando Jesus Cristo caminhava para o Calvário com a cruz às costas, também, não aparece narrada a presença de uma mulher de nome Verónica que foi limpar com uma toalha branca o rosto de Cristo ensanguentado e nesta ficasse estampado o Seu rosto. Tal facto, chegou até aos tempos de hoje, apenas transmitido pela tradição.

Graças à força da tradição, semeada de rituais, o povo cristão da Zebreira, na Quinta-feira Santa conserva a

Procissão do Encontro, com a imagem de Nossa Senhora da Piedade levando nas mãos um lençinho branco e um quadro estampado com o rosto de Cristo.

Na noite de Quinta-feira Santa, celebra-se na Igreja Matriz, a Última Ceia, recordando a última refeição de Jesus com os Apóstolos antes da sua crucificação e é um acontecimento central na tradição cristã, simbolizando a Eucaristia. No final da mesma, o Pároco convida os penitentes a participarem de seguida, na Procissão do Encontro.

A maioria dos penitentes já de idade avançada, que foram trabalhadores sazonais ao jornal e em tempos que o dia de trabalho era do nascer ao sol pôr, aguardam o momento sonhado do Encontro, quer a noite esteja serena ou ventosa, quer ameace uma chuva miudinha, quer carregado de nuvens negras.

Os fiéis vão saindo para o amplo adro, até que se posiciona à frente da Procissão a cruz processional suportada por um dos fiéis e ladeada por duas lanternas também erguidas por outros dois, também vestidos de opa rôxa.

Formada a procissão, incorpora-se o Pároco e de seguida a imagem de vestir do Senhor dos Passos com manto roxo, em posição de genuflexão, suportando ao ombro a Cruz de madeira pintada de preto que é conduzida por seis jovens vigorosos, de opa roxa, seguindo atrás, uma penitente com vestido roxo que suporta ao ombro uma cruz de madeira, pintada de preto. Esta, por vezes, apresenta-se para cumprimento de promessa ou voluntariamente.

A certa altura da Procissão, quando a imagem do Senhor dos Passos ao aproximar-se da Capela de S. Sebastião, é costume antigo, a Procissão parar, de modo que a Imagem fique virada para a dita





capela. Os jovens portadores da referida imagem aproveitam para descansar, devido ao pesado andor e colocam os banzos da imagem nas esperas, enquanto o grupo de fiéis que se encontra na capela cantam a seguinte jaculatória popular: - **Vem Senhor Deus... Misericórdia / Pequei Senhor, Ó Ai! Que me pesa. Tem Misericórdia de nós!**

Os fiéis da procissão respondem cantando alternadamente a mesma jaculatória, por três vezes.

Desde já anoto que da mesma forma, irá acontecer ao longo do percurso ao chegar às capelas de S. Pedro e do Espírito Santo, idêntica paragem e o mesmo cântico.

Terminado o cântico, na Capela de S. Sebastião, os jovens que suportam o andor recolocam a imagem na Procissão para que, mais à frente, numa das encruzilhadas da povoação, ocorra o momento do tradicional Encontro da imagem de Nossa Senhora da Piedade com a do seu amado filho, Jesus Cristo.

Há um pormenor, também singular, que merece, desde já, esclarecimento, relativo às duas imagens da Virgem Mãe com diferente invocação que participam nas procissões quaresmais e Pascais. Enquanto que na Via Sacra a Virgem Mãe é invocada com o nome de Nossa Senhora das Dores e é venerada na Igreja Matriz, já a que participa nas Procissões do Encontro, do Enterro do Senhor e no Domingo da Ressurreição é a imagem de Nossa Senhora da Piedade, venerada na capela com o seu nome.

A imagem de Nossa Senhora da Piedade é também uma imagem de vestir que se apresenta de manto roxo, segurando nas mãos enrolado o quadro com o rosto de Cristo. Logo que iniciada a Procissão com o Senhor dos Passos, sai a imagem de Nossa Senhora



da Piedade da Capela com o seu nome, conduzida por quatro fiéis de opa rôxa, dirigindo-se para a Rua Dr. António Miranda Boavida, até à encruzilhada com a Rua Dr. José Joaquim Crisóstomo, onde será aguardado o momento da representação cénica do Encontro com a imagem do amado filho, Jesus Cristo.

Quaresma quadra triste
Com o martírio do Senhor,
O Encontro ainda existe
Em todo seu esplendor. (6)

Segundo ambas as informantes, já lá vai o tempo, quando a Procissão do Encontro parava e aguardava a vinda da imagem da Virgem Maria, Nossa Senhora da Piedade, para o citado Encontro e o Pároco subia sempre à mesma varanda da casa de habitação da esquina, para proferir o sentido e pesaroso Sermão, coincidindo a certo momento as suas palavras com a lenta aproximação de ambas as imagens. Eram tempos, em que nem nenhum pastor e nem a grande maioria dos devotos que viviam nos campos, graças à sua devoção, faltavam a presenciar o peculiar momento do Encontro.

Nos últimos tempos, o Pároco ou o Ministro da Palavra, entre os penitentes, profere breves palavras alusivas ao acto solene a que vão presenciar, ou seja, o preciso momento do Encontro.

A imagem de Nosso Senhor dos Passos, ao prosseguir pela Rua Dr. José Joaquim crisóstomo, logo que chega à Rua Dr. António Miranda Boavida é posicionada de modo a que fique voltada de frente aguardando a chegada da Virgem. Entretanto, num silên-

cio de oiro e de respeito, começa a imagem de Nossa Senhora da Piedade, a aproximar-se da imagem do Senhor dos Passos até que ficam próximas, então acontece, que voltam a recuar até às distâncias em que se encontravam. Voltam de novo a repetir a aproximação e o recuo. À terceira vez, quando ambas se voltam a aproximar, como simbolizando que a Virgem reconhece o seu amado Filho, de seguida, ambas as imagens descem dos ombros dos dez jovens que as conduzem e estes conjuntamente tentam uma maior reaproximação de ambas. Nesse exacto momento reencontro com proximidade, duas das festeiras das Festividades de Nossa Senhora da Piedade ou suas mães, posicionam-se uma de cada lado da imagem da Virgem e, num ápice, permitem com que o quadro com o rosto de Jesus Cristo ensanguentado desenrole-se.

É costume, nestes momentos, os rostos de mulheres zebreiren-ses, mais sensíveis e de devoção ardente, contraírem-se, numa profunda expressão de dor, rolando-lhe suavemente lágrimas na face, dando ao seu rosto o vago aspecto de certas imagens, representando a Virgem Maria.

O informante e produtor desta Agenda Mistérios da Páscoa em Idanha, Alexandre Martins Gaspar, de 62 anos, de idade, afirmou:

- «A Procissão do Encontro da Virgem Maria com o seu Filho acontece um pouco por toda a parte, é uma celebração de enorme piedade, é um momento de meditação e de profunda reflexão, sobre as dores de uma Mãe quando perde um filho. As Mães da localidade de Zebreira, desde os tempos da Guerra do Ultramar que diferenciaram este singelo momento, vivido em clima de oração e silêncio, pelos pedidos que eram feitos à Mãe de Jesus, para que a dimensão humana de seus filhos, não acinzentassem





o mar. Os filhos que não voltaram, deixaram uma dor imensa no coração de suas mães, estas têm vindo ao longo dos tempos a expressarem de forma dolorosa, a perda mais preciosa, “os seus filhos” e tem sido neste sublime momento do Encontro, que ainda hoje esta nobre passagem da vida de Cristo, ali, se vive com muita imaginação no mais profundo mistério.»

Seguidamente, a Procissão volta a reorganizar-se, tomando lugar a imagem de Nossa Senhora da Piedade, atrás da do Senhor dos Passos e entre ambas, coloca-se a penitente com a cruz às costas.

Depois do Encontro e já terminada a Via Sacra, vai-se cantando pelo caminho, esta jaculatória:

- Virgem Mãe de Deus e Mãe nossa, alcançai do Vosso Amado Filho, Misericórdia.

Em ambiente de verdadeiro sentido de pesar e de silêncio, prosseguem a compassada caminhada. Chegados ao lugar denominado Calvário que é constituído por três cruzeiros de granito, sendo a do meio a maior, que se encontra ornada com um pano acetinado rôxo, acontece uma paragem. Nesse momento as encomendadoras de luto, se aproximam para cantarem as quadras, atrás transcritas, relativas à Encomendação das Almas. Ouvem-se as vozes das encomendadoras, em tom lamentoso e arrastado e escutadas com imenso respeito e impressionando a grande maioria dos penitentes participantes.

Em ambiente de verdadeiro sentido de pesar e de silêncio, durante o restante percurso da mesma, regressam à Igreja Matriz. O Pároco, junto do altar agradece aos que com sacrifício colaboraram voluntariamente em harmonia, na realização da mesma e após conceder a bênção final, dá-se como terminada a Procissão do Encontro.





Merece que se saliente o relevante serviço prestado, anualmente, por elementos do Posto Territorial da Guarda Nacional Republicana da Zebreira, ao disponibilizarem-se, para nas proximidades de ambos os lados onde ocorre o dito Encontro, na Estrada Nacional, de forma serena e amável ordenam a paragem dos veículos que transitam na mesma, dignificando assim o acto litúrgico e de fé.





SEXTA-FEIRA SANTA

A Sexta-feira Santa que costuma também chamar-se Sexta-Feira da Paixão ou Sexta-feira Maior é uma data religiosa cristã que lembra a crucificação de Jesus Cristo e sua morte no lugar denominado Calvário ou Gólgota, situado próximo da cidade de Jerusalém.

Se consultarmos o Evangelho de S. João, mais precisamente, no Capítulo 19 e versículo 17, constataremos as referências: «(...) E, carregando às costas a cruz, saiu para o chamado lugar do Crânio, que em hebraico se diz Gólgota. (...) e, mais à frente, no versículo 20, «(...) o lugar onde Jesus estava crucificado era próximo da cidade». Cidade essa, anteriormente citada como sendo Jerusalém.









VIA SACRA, ADORAÇÃO DA CRUZ E PROCISSÃO DO ENTERRO DO SENHOR

Pelas três horas da tarde, é costume antigo, reunir-se, na Igreja Matriz, um grupo de féis para celebrar a Via Sacra como acto de reparação e de avivar na sua memória os momentos cruciais da vida de Jesus Cristo até à morte.

Nessa mesma noite, na Zebreira, volta a evocar-se a Paixão e Morte de Jesus Cristo participando na Adoração da Cruz e na Procição do Enterro do Senhor.

Quando entram os fiéis, na Igreja Matriz, após ultrapassarem o guarda-vento, observam um pouco mais à frente do lado esquerdo, um cenário comovente o esquife com a imagem de Jesus Cristo morto e do outro lado da coxia, quase ao lado, voltada para Seu Filho e fiéis, a imagem de Nossa Senhora da Piedade. Ambas foram vestidas com todo o amor, carinho e enlevo.

A imagem de Jesus Cristo, vestido com manto roxo, encontra-se deitado no esquife, sobre um tule transparente, estampado com motivos roxos de forma artística em





toda a volta, cobrindo uma colcha de seda branca. O esquife é de madeira, pintado de cor creme, com desenhos geométricos pintados em dourado lateralmente, parecendo ao modo do bordado de Castelo Branco.

A imagem da Virgem Maria, invocada, nesta Paróquia da Zebreira, com o nome de Senhora da Piedade, é a mesma que, no dia anterior, incorporou a Procissão do Encontro. Apenas, com uma diferença significativa. Enquanto que, no dia anterior, apresentava-se vestida com o manto roxo, na Sexta-feira Santa, veste manto preto, em sinal de luto, e, durante todo o percurso, manterá sobre as mãos, um lençinho branco e desenrolada a toalha da Verónica com o rosto ensanguentado.

Começadas as cerimónias, o Pároco sai da sacristia com paramentos vermelhos e dirige-se aos pés das escadas, em frente ao altar, e deita-se sobre a passadeira vermelha, estendida desde o altar até ao guarda-vento, seguindo-se momentos de reflexão e de silêncio absoluto.

Seguidamente, acontece a liturgia da Palavra, passando a ocorrer a apresentação da cruz, em que o Pároco conduz uma Cruz alta com Jesus Cristo arvorado, coberto com um tecido acetinado roxo, até ao local onde havia permanecido deitado. De seguida, procede ao desnudamento da mesma, em três fases, até que surge a imagem de Cristo morto pregado na cruz. Enquanto decorre o desnudamento, por três vezes, o Pároco canta, dizendo: - **Eis o madeiro da Cruz no qual esteve suspenso o Salvador do Mundo.** E o povo responde, também cantando: - **Vinde, adoremos.**

Inicia-se, então, a Adoração da Santa Cruz. O Pároco primeiro, depois os fiéis em fila, aproximam-se processionalmente da Cruz e fazem reverência com uma simples genuflexão ou com outro sinal apropriado.









Ocorre de seguida, a Sagrada Comunhão. O Pároco leva o Santíssimo Sacramento do lugar da reserva, onde no dia anterior havia sido realizada a trasladação do Santíssimo Sacramento. Desse lugar da reserva, volta para o altar conduzindo, numa píxide o Santíssimo Sacramento e em momento próprio inicia-se a comunhão dos fiéis.

No final da Comunhão, organiza-se a Procissão do Enterro do Senhor. Curiosamente, apenas nesta Procissão o percurso é realizado ao contrário dos restantes. Questionadas as informantes referiram-me que em tempos não muito antigos era costume. Mais registo que, noutras Paróquias, também o percurso da mesma Procissão é ao contrário.

À frente da Procissão, segue uma grande cruz com faixa e com título, em madeira castanha, contendo ao alto a inscrição, relativa às iniciais INRI (JESUS NAZARENO **REI dos JUDEUS**), numa lembrança da que fora mandada colocar pelo governador romano, Pôncio Pilatos, para indicar o motivo da condenação de Jesus Cristo.

A dita Cruz é conduzida por um dos penitentes, vestido com balandrau preto, mas sem mangas, tal como ambos os que ladeiam a cruz, sustentando as lanternas

Entre ambas as filas da Procissão, tomam parte o Pároco, a imagem de Jesus Cristo no esquife, debaixo do pálio em que seis voluntários de opa roxa seguram as varas do mesmo e a imagem de Nossa Senhora da Piedade.

Ao longo da Procissão, reina um silêncio sepulcral, apenas interrompido, quando o povo canta: - **Dê ê ê êus, Dê ê ê êus, dominé, salvator nóóóster (Senhor, salva-nos)** e, no final toca a matraca três vezes.

Curiosamente, em Monsanto da Beira deste Concelho de Idanha-a-Nova, também na Procissão do Enterro, três mulheres, seguem o esquife logo atrás de Maria Madalena cantando um cântico repassado de dor. É o cântico dos ÉUS, que, de quando em quando, com uma melodia semelhante e proferem as seguintes palavras: Éus, É-é-é-éus, É-é-é-éus, Mi Dominé, Éus, É-é-é-éus, É-é-é-éus, , É-é-é-éus, , É-é-é-éus, Salvator noster. (6)

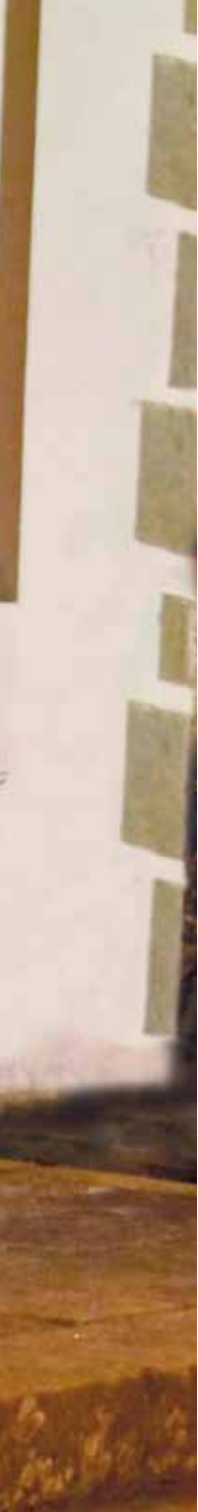
Depois da Procissão dar entrada, de novo, na Igreja Matriz, o Pároco despede-se dos penitentes que se retiram em silêncio.

Acresce registar que a Procissão do Enterro do Senhor se realiza no percurso ou o itinerário, no sentido contrário das demais.









SÁBADO SANTO OU SÁBADO DE ALELUIA

Desde há uns anos para cá, na Zebreira, mantem-se o costume de realizar, à noite, a Vigília Pascal.

«(...) Misteriosamente presente no meio da assembleia cristã, o Senhor Jesus renova, nesta grande acção sacramental que é a Vigília, o Seu Mistério Pascal, inserindo-nos nele fazendo-nos assim a passar com Ele das “trevas à Sua luz admirável”.» (7)

A Vigília inicia-se, no adro da Igreja com a bênção do fogo ou lume novo, símbolo da vida. Logo a seguir, o Pároco acende o Círio Pascal. Lá dentro da Igreja, reina a escuridão, os fiéis encontram-se com todas as luzes eléctricas apagadas. Entretanto, o Pároco entra na Igreja, segurando o Círio Pascal, dirigindo-se para o altar-mor, e todos os fiéis vão acendendo as velas no Círio Pascal. Chegado o Pároco ao altar, em certo momento, acendem-se as luzes e os fiéis apagam as velas. A cerimónia começa com a liturgia da Palavra e com o Círio Pascal aceso.

*Em momento próprio, o Pároco acende as velas do altar e inicia-se o cântico do **Glória**. Nesse preciso momento, enquanto se canta o Glória, os sinos repenicam em sinal de contentamento e alegria e também muitos dos fiéis, em sinal da alegria da Ressurreição de Cristo, tocam, dentro da Igreja, campainhas, chocalhos e apitos. Segue-se a 4ª Leitura do Novo Testamento e, no fim canta-se o ALELUIA e inicia-se a bênção da água. Seguidamente, ocorre a Liturgia Eucarística.*

Terminada a Vigília Pascal, o Pároco deseja Boas Festas aos presentes e dirige-se ao guarda-vento onde distribui amêndoas, chocolates e outras guloseimas. Á porta da Igreja Matriz e capelas do Espírito Santo e Senhora da Piedade, cantam-se as Alvíssaras ao toque do adufe com quadras como estas:

*Alvíssaras Senhor Vigário,
Seu rosto cheio de luz.
Já apareceu a Aleluia,
No sacrário de Jesus.*

*Aleluia, aleluia,
Que grande felicidade.
Vamos dar as boas Festas,
À Senhora da Piedade.*

*Já apareceu a aleluia,
Quem a achou, quem a acharia?
Achou-a o senhor Vigário
Fechada na sacristia.*

Do livro **Zebreira Terra da Raia**, do exemplar autor e apaixonado de alma e coração pelo torrão natal, **António Rodrigues Antunes**, que foi terminado de escrever, em Dezembro de 1987, já lá vão 39 anos, transcrevo, mais abaixo, o que registou quanto ao Sábado da Aleluia, do seu tempo, na **Vila da Zebreira**. Acresce esclarecer que, embora o seu livro fosse concluído, no final do ano de 1987, apenas foi publicado, dezasseis anos depois, ou seja, em 2003, na Revista AÇAFA, nº 6, graças à dinâmica e interventiva Associação de Estudos do Alto Tejo, com sede em Vila Velha de Ródão.



O autor, fruto de um trabalho de recolha exaustivo e escrito numa linguagem acessível. ao descrever a Quaresma, finaliza, com referência ao:

Sábado de Aleluia

«O sábado de Aleluia é o sábado que precede o Domingo de Páscoa. Outrora, nesta freguesia, cerca das 9-10 horas tinha lugar o anunciar da Aleluia.

A criançada fazia tocar sinetas, chocalhos e outros instrumentos sonoros. Assim davam largas á sua alegria, anunciando a festa da Ressurreição do Senhor.» (8)







DOMINGO DE PÁSCOA

DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

No Domingo de Páscoa, na maioria das Paróquias do Município de Idanha-a-Nova realiza-se a Procissão denominada da Ressurreição, antecede a Missa ou Eucaristia festiva.

A Páscoa é fonte de alegria, de optimismo e de esperança. Logo que os fiéis vestidos, como em dia de casamento, afluem ao adro, observam o portal da Igreja Matriz, ladeado de ramos de palmeira e iniciada a Procissão os sinos repicam criando um ambiente festivo da vitória da Ressurreição de Cristo que triunfou das trevas da morte.

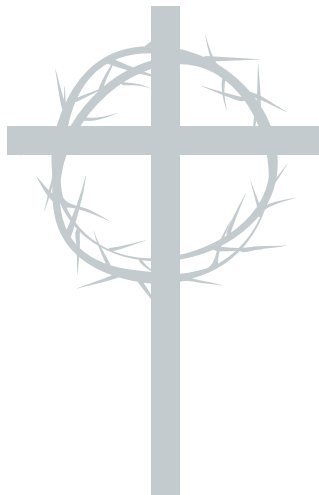
Ao iniciar-se a Procissão, abre com a cruz processional ladeada de lanternas transportadas por fiéis vestindo sobre os fatos a opa branca. No cortejo processional, segue a bandeira do Divino Espírito Santo e para além dos fiéis, em duas filas, incorpora-se o Pároco e as imagens de S. Pedro, São Sebastião, São Domingos, Santo Isidro, Nossa Senhor da Conceição e Nossa Senhora da Piedade.

Durante a Procissão canta-se o cântico da **Aleluia** que consiste em que um grupo de fiéis canta: Ó Rex (Réqsi) secs (Séquessé) sempre será, Alélúia, Alélúia e o outro responde, quatro vezes seguidas: Alélúia, Alélúia, Alélúia, Alélúia.

Após o regresso à Igreja e o Pároco dar a bênção final, a imagem de Nossa Senhora da Conceição permanece como sempre, na Igreja Matriz e os respectivos festeiros dirigem-se, para junto de cada uma das outras imagens a fim de serem reconduzidas para as suas capelas. Acontece que a imagem de São Domingos vai conjuntamente com a de Nossa Senhora da Piedade para a capela desta última. Como, em alguns anos, não surgem festeiros de S. Domingos, costuma uma das jovens festeiras da Senhora da Piedade realizar a festa religiosa deste Santo. Nesses anos a imagem é conduzida para a capela por familiares ou pessoas amigas da dita jovem festeira da Senhora da Piedade.

Desde há muitos anos que o Pároco não realiza a visita pascal de casa em casa, nessa tarde, dado que o Pároco possui várias Paróquias.

Do livro do Zebreiraense, **António Rodrigues Antunes** transcrevo na íntegra a sua descrição, relativa, ao Domingo de Páscoa. (ver páginas seguintes).



DOMINGO DE PÁSCOA

OU DOMINGO DE RESSURREIÇÃO

Dia comemorativo da ressurreição do Senhor. As cerimónias litúrgicas alusivas ao dia compreendem a procissão da Ressurreição do Senhor que tem lugar antes do início da missa e a missa solene própria do dia.

O foliar

Alusão à visita do pároco à casa dos seus paroquianos formulando as boas festas pascais.

Num passado recente, o pároco apresentava votos de boas festas aos seus paroquianos na residência de cada um e os paroquianos retribuíam.

O pároco, ao entrar em casa, formulava os votos com a expressão boas festas pascais e o dono da casa retorquia: que Nosso Senhor no-las dê na alma e no corpo”.

O pároco era presenteado com o “foliar”, pequena lembrança à base de dinheiro, ou outros géneros alimentícios como bolo, bolachas, amêndoas, produtos provenientes do “seu vivo”, galináceos, etc. Visitante e visitado jubilavam pela presença efectiva de ambas as partes.

O pároco, logo que entrava em casa, pronunciava as Boas Festas e dava a imagem de Jesus crucificado a beijar ao pessoal da

casa. Esses davam um ósculo com o joelho flectido. Finda essa cerimónia, tinha então lugar o servir do “folar”. Esta cerimónia, já não se realiza há largos anos.

Como já escrevemos atrás, as avesseiras da casa apresentavam-se ornadas a preceito, pois iam “receber o Senhor”.

Na visita pascal o pároco era acolitado pelo sacristão, que transportava uma imagem, de porte mediano, de Jesus sobre a cruz; por um outro elemento que transportava um receptáculo para angariação do folar e, por um terceiro que fazia tocar uma pequena sineta anunciando a presença e visita do pároco.» (9)







ROMARIA DE SÃO DOMINGOS

São Domingos e Stº Isidro
Padroeiros da tua herdade,
Outros Santos tens contigo
Sebastião, Pedro e Piedade. (10)

São Domingos de Gusmão (1170-1221), foi o fundador da Ordem dos Frades Pregadores (Dominicanos), nasceu em Calaruega, Espanha, e possui como atributos principais o cão com manchas brancas e pretas com uma tocha na boca e o livro (símbolos de pregador), bem como o rosário (símbolo de propagador da devoção do rosário).

Até à presente data, desconhece-se desde quando os zebreirenses realizam a romaria em honra e louvor de São Domingos.

Na véspera da Romaria, o andor é conduzido para a Igreja Matriz pela família da festeira da Festa da Senhora da Piedade ou por festeiros que desejem realizar a festa religiosa da Romaria.

Tendo já participado, com muito gosto, devoção e prazer, na Romaria de S. Domingos, nestes últimos anos, achei por bem descrever a Romaria de São Domingos da actualidade comparando-a com a descrição a páginas 170, 171 e 172 do mencionado livro **Zebreira Terra da Raia**, escrito cerca de quarenta anos atrás, onde sobressai a dedicação, empenho e

devoção dos zebreirenses de então. Claramente, teremos que ter em conta que os tempos nos nossos dias são outros, fruto da laicização corrente e da rápida e constante evolução tecnológica, neste inseguro mundo global em que vivemos, devido à desmedida ambição de loucos, donos do poder e sonhando com a glória!!!

1. A Romaria de S. Domingos da Zebreira continua a ter lugar no primeiro Domingo depois do Domingo de Páscoa, como acontecia antes e há 40 anos atrás.
2. Primeiramente, a “(...) capela de São Domingos, (ficava) no termo do Rosmaninhal, e à volta, no sítio de Vilares,... distribuía-se pão e vinho aos romeiros,(...) Depois houve uma discórdia com os do Rosmaninhal e os zebreirenses construíram uma nova, no sítio do Carvalhão, por volta de 1920.» (11)
3. A festa já não continua a cargo dos três mordomos, agora é corrente chamarem-se festeiros, que então eram nomeados pelo Pároco, no dia da festa. Ultimamente, quem avança em fazer a festa religiosa de S. Domingos, é uma das três festeiras da festa Senhora da Piedade, realizando-se esta última a 8 de Setembro.

Os mordomos ou festeiros já não “(...) fazem peditórios públicos, nos últimos domingos que antecedem a data da festividade, auferem (onde auferiam) os proventos resultantes da apresentação do ramo, no dia da sua nomeação.”(...) 12)

4. No dia da Festa de S. Domingos, havia e há o cortejo processional acompanhado dos devotos, a sua capela até



ao Moinho do Vento, mas, agora, já não vai comandado pelos mordomos da Irmandade do Divino Espírito Santo e a seguir ao cortejo a imagem e a bandeira já não é colocada num tractor, mas sim numa carrinha a caminho das proximidades da capela.

5. Realizam-se a celebração da Missa e da Procissão. Nesta, continua a seguir na dianteira a bandeira do Divino Espírito Santo pelo o mesmo percurso, com o Pároco atrás de São Domingos, mas é evidente que já não se« (...) “nota grande afluência de romeiros”. (...)» (13) Há uns anos atrás, aconteceu que lançaram pombos, no momento,



em que a imagem recua para entrar finalmente na Capela. Ultimamente, no momento em que a imagem de S. Domingos recua para entrar na Capela, o grupo da USIN (Universidade Sénior de Idanha-a-Nova), pólo da Zebreira e de Toulões ao toque de vários instrumentos musicais cantam as quadras do Cancioneiro Popular do São Domingos.

6. Acabada a Procissão, acontece ainda continuar-se a comer a merenda, ao redor da capela, mas, embora o vinho, já não seja da produção dos romeiros, continuam a haver a alegria e os vapores etílicos de vários. Para angariar fundos, a festeira ou festeiros erguem uma tenda com comes e bebes e é sempre ponto de venda para os que não trazem merenda ou bebidas.
7. Tal como até à década de oitenta deste século, «(...) Todos procuram conviver, viver o espírito festivo e o espírito comunitário da data. Podem notar-se convites recíprocos entre os presentes, distribuindo entre si o repasto de que dispõem. (...)» (14)
8. Acontece que, hoje, não comparecem romeiros das terras circunvizinhas, como até aos anos da passada década de oitenta deste século, como salienta o zebreirense e autor António Rodrigues Antunes: «(...) À festa acorrem os naturais de Zebreira, residentes ou não na freguesia, para tomar parte nas festividades e os naturais das freguesias limítrofes (Toulões, Segura, Salvaterra do Extremo, Rosmaninhal, Monfortinho, Idanha-a-Nova, etc.). (...)» (15)
9. Da extinta festa profana também descrita com pormenor, pelo citado autor António Antunes, menciona que, após a merenda, começava o arraial com aparelhagem sonora, com cantares e danças dos ranchos folclóricos da Zebreira e de Toulões e que havia «(...) “barracas com quinquilharias diversas.” (...)» (16) Depois, regressados à Zebreira, no recinto das festas abria a quermesse e



pela noite era animada com um ou mais conjuntos musicais e, no fim, latada que incluía fogo de artifício. No dia seguinte havia, na Praça de Touros, a tourada que sempre foi o encanto dos arraianos de algumas freguesias do Concelho de Idanha-a-Nova.

Das sete festas com componente religiosa e laica que o citado autor descreveu no seu livro **Zebreira Terra da Raia**, transcrevo na íntegra a **ROMARIA de SÃO DOMINGOS**.







SÃO DOMINGOS

Celebra-se no primeiro domingo após a Páscoa. No calendário possui data variável, consoante o recair da data da Páscoa.

A festividade está a cargo de uma mordomia, composta por três elementos, nomeados pelo pároco, no dia da festa, sob proposta de mordomia cessante e por um período anual.

A mordomia compete o reparo e manutenção do templo, bem como o seu espóho sacro.

Está a seu cargo a recolha de fundos para custear as despesas da festa. Nesse sentido, os mordomos fazem peditórios públicos, nos últimos domingos que antecedem a data da festividade, auferem os proventos resultantes da apresentação do ramo, no dia da sua nomeação.

A apresentação do ramo consta da apresentação e venda de bolo ou bolos, confeccionados a preceito para esta ocasião e que são vendidos em regime de leilão, desenrola-se na capela e no perímetro envolvente. Consta de festa religiosa e profana:

Festa religiosa

Em 1889, Pinho Leal (?) regista que o povo “em cumprimento de um voto, costumam ir com um clamor à capela de São Domingos, no termo do Rosmaninhal, e à volta, no sítio de Vilares,... distribuía-se pão e vinho aos romeiros, tudo em cumprimento do mesmo voto, que é muito antigo”. 89 durante a festa, e em data que desconhecemos, surgiu uma desavença entre o povo do Rosmaninhal e o de Zebreira. Para pôr cobro a tal situação, foi construída uma nova capela, na zona do Carvalão, por volta do ano de 1920. Nessa altura iniciara-se de novo a festa, interrompida pouco tempo depois. No início da década de 1960, graças à acção dinâmica, empreendedora e espírito de missão cristã, de D^a. Emília do Carmo Antunes, já falecida, ressurgiu de novo. De então para cá, tem-se realizado, com maior ou menor brilho.

Actualmente a festa está a cargo de uma mordomia.

Durante todo o ano, a imagem de São Domingos está na capela de Nossa Senhora da Piedade. Na data da festa ruma em cortejo processional para a sua capela, sob os auspícios da sua mordomia, da Irmandade do Divino Espírito Santo e dos fiéis que a acompanhavam até à zona limítrofe do Moinho de Vento, a cerca de 1 Km. da povoação.

Além deste limite a imagem e o estandarte da Irmandade do Divino Espírito Santo são transportados num atrelado de tractor. Uma vez chegado ao perímetro da capela, desenrola-se a festividade própria do dia.

A missa é celebrada no exterior da capela e a imagem é colocada sobre uma mesa, que serve de altar exterior. Terminada a eucaristia dá-se início à procissão, onde se nota grande afluência de romeiros.

A procissão desenrola-se pelo perímetro fronteiro à capela, a bandeira do Espírito Santo segue na sua dianteira. Só a imagem de São Domingos participa.

A mordomia transporta e ladeia o andor. O pároco segue atrás da imagem. Os romeiros abrem alas à passagem da procissão e incorporam-se nessa. Uma vez terminada a procissão inicia-se a merenda constituída por comida seca ou quente, pão, queijo, azeitonas, ou prato de lume e tudo regado por bom vinho, pois “procuram guardar sempre o melhor vinho para a festa”.

Todos procuram conviver, viver o espírito festivo e o espírito comunitário da data. Podem notar-se convites recíprocos entre os presentes, distribuindo entre si o repasto de que dispõem.

À festa acorrem os naturais de Zebreira, residentes ou não na freguesia, para tomar parte nas festividades e os naturais das freguesias limítrofes (Toulões, Segura, Salvaterra do Extremo, Rosmaninhal, Monfortinho, Idanha-a-Nova, etc.).



Festa profana

O arraial desenrola-se em redor da capela após as merendas. É abrilhantado por aparelhagem sonora, ranchos folclóricos das freguesias de Zebreira e de Toulões que, com os seus cantares e danças, emprestam um outro colorido, além das barracas de quinquilharias diversas.



Mais tarde continua no recinto das festas com abertura da quermesse. A noite é abrilhantada por um ou mais conjuntos musicais terminando com a latada e respectivo fogo de artifício. No dia seguinte há a tourada, que se realiza no recinto da Praça de Touros.

No perímetro do recinto existe uma fonte de água potável.

89 Dicionário; Portugal Antigo e Moderno, Pág. 2089.» (17)





O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM ZEBREIRA

O etnógrafo Jaime Lopes Dias, no VIII Volume da Etnografia da Beira, editado em 1953, já lá vão 73 anos, dedica 23 páginas para nos presentear com um magnífico estudo, que dedica ao médico Dr. José Joaquim Crisóstomo, natural da Zebreira, que mereceu ser publicado em Separata e que se intitula: O culto do Espírito Santo em Zebreira.

Este interessante estudo contempla 12 capítulos, para que de forma pedagógica melhor nos crie gosto em lê-lo de fio a pavio. São os seguintes. 1) Tradição e curiosidades das festa; 2) A confraria; 3) Quinta-feira de Ascensão; 4) A entrega da bandeira à tesoureira; 5) A merenda, o encruzamento e a reza 6) As touradas; 7) Domingo do Espírito Santo; 8) A transmissão de poderes. O segredo; 9) A entrega da bandeira à confraria; 10) A disciplina; 11) A Noite de Vitó; 12) Quinta-Feira de Corpo de Deus.

A Confraria iniciava as festas do Espírito Santo, na Quinta-Feira da Ascensão e prolongavam-se até à Quinta-feira de Corpo de Deus e era constituída pelo Juiz, alferes, secretário, tesoureira e mordomos.

Em tempos recuados, a confraria saía todos os Domingos, desde o Domingo de Ramos a Quinta-Feira de Corpo de Deus.

Relativamente ao culto do Espírito Santo em Zebreira, trinta e quatro anos depois da publicação do estudo do etnógrafo Jaime Lopes Dias, **António Rodrigues Antunes**, apenas assinala o dia de Pentecostes, abaixo transcrito.



Zebreira - Descida do Espírito Santo sobre Nossa
Senhora e os Apóstolos
(Pintura a óleo sobre madeira por pintor da Extremadura?)





Informante - Maria Clara Ribeiro
81 anos de idade

DIA DE PENTECOSTES

Data comemorativa da descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos. Celebra-se 50 dias depois da Páscoa na Igreja Matriz, com cerimonial próprio alusivo ao dia, seguido de procissão.

Na procissão incorpora-se a imagem do Divino Espírito Santo, que sai da sua capela expressamente para tomar parte nesta solenidade. O seu andor é transportado pelos mordomos da Confraria do Divino Espírito Santo.

A noite, na capela do Divino Espírito Santo, desenrola-se o cerimonial da transmissão do segredo, do juiz cessante ao juiz eleito dessa confraria. O segredo é intransmissível a outros elementos, seja a que pretexto for.

Desconhece-se a data da implantação deste culto nesta freguesia, mas no ano de 1758 já a Confraria do Divino Espírito Santo existia.» (18)





CONCLUSÃO

Estas descrições das práticas da piedade popular, no ciclo quaresmal e pascal da Zebreira e das demais que venho divulgando, numa linguagem clara e simples são um contributo para a nossa identidade, nacional, regional e local e preservação do registo das mesmas.

Nestes tempos da globalização e de desnorte, o respirar de memórias e de vivências transmitidas, mormente de geração em geração oralmente, é caminho para a paz do ser humano:

Neste regresso sazonal, em tempo de Semana Santa e de Romaria de Nossa Senhora do Almurtão enchem-se as ruas das Freguesias do Município de Idanha-a-Nova de vozes dos filhos que partiram para fugir à pobreza e encontraram modos de vida nas grandes cidades de Portugal e no estrangeiro.

À semelhança de outros visitantes nacionais e estrangeiros, aproveite o leitor uma visita, nesta época de lindas tradições, a estas terras arraianas, semeadas do perfume das flores silvestres, como as margaças, estevas, giestas e rosmaninhos.

Estou certo, tal como os naturais não residentes e outros, que regressará com as forças retempradas para enfrentar calmamente o dia-a-dia dos frenéticos meios citadinos.



PÁSCOA
NA IDANHA

AGENDA DOS MISTÉRIOS DA PÁSCOA EM IDANHA

2026







Penha Garcia - Imposição das Cinzas



Toulões - Encomendação das almas

FEVEREIRO

18.02

QUARTA-FEIRA
DE CINZAS

MISSA COM CERIMÓNIA DA IMPOSIÇÃO DAS CINZAS

<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00
<i>Monfortinho</i>	15H00
<i>Salvaterra do Extremo</i>	11H00
<i>Penha Garcia</i>	17H00
<i>Aldeia Santa Margarida</i>	10H00
<i>S. Miguel d’Acha</i>	17H00
<i>Medelim</i>	15H00

19.02

S. Miguel d’Acha 20H30 Ladainhas

20.02

<i>Alcafozes</i>	21H00	Procissão “Corrida”
<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00 / 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
	23H00	Encomendação das Almas
<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
<i>Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Oledo</i>	20H00	Encomendação das Almas
<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Encomendação das Almas
<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>S. Miguel d’Acha</i>	16H30	Via-Sacra na Igreja Matriz
	20H30	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
	22H00	Encomendação das Almas
<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz

21.02

Penha Garcia 15H00 Via-Sacra na Capela de S. Lourenço

22.02

Proença-a-Velha 20H00 Ladainhas e Martírios do Senhor

FEVEREIRO

24.02	Idanha-a-Nova	15H00	Via-Sacra na Igreja do Espírito Santo
26.02	S. Miguel d’Acha	20H30	Ladainhas
27.02	Alcafozes	21H00	Os Passos – Procissão “Corrida”
	Idanha-a-Nova	18H00/20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		23H00	Encomendação das Almas
	Ladoeiro	20H30	Procissão dos Homens
	Monfortinho	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	Oledo	20H00	Encomendação das Almas
	Rosmanihal	21H00	Encomendação das Almas
	S. Miguel d’Acha	16H30	Via-Sacra na Igreja Matriz
		20H30	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		22H00	Encomendação das Almas
		16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	Salvaterra do Extremo	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	Termas de Monfortinho	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	Toulões	23H00	Encomendação das Almas
	Zebreira	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
01.03	Proença-a-Velha	20H00	Ladainhas
			Martírios do Senhor
03.03	Penha Garcia	15H00	Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
	Idanha-a-Nova	17H00	Via-Sacra na Igreja Espírito Santo
	S. Miguel d’Acha	20H30	Aniversário das Almas com canto de Vésperas
05.03	S. Miguel d’Acha	20H30	Ladainhas



 *Ladoeiro - Procissão dos Homens*



 *Idanha-a-Nova - Ir ver Nosso Senhor*



 *Rosmaninhal - Encomendação das Almas*



São Miguel de Acha - Terço cantado nas ruas pelos homens



Idanha-a-velha - "Sarração da Velha"

MARÇO

06.03

<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “Corrida”
<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00/ 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
	23H00	Encomendação das Almas
<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
<i>Medelim</i>	23H00	Encomendação das Almas
<i>Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Oledo</i>	20H00	Encomendação das Almas
<i>Rosmaninhal</i>	21H00	Encomendação das Almas
<i>S. Miguel d’Acha</i>	16H30	Via-Sacra na Igreja Matriz
	20H30	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
	22H00	Encomendação das Almas
<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>Aldeia Santa Margarida</i>	17H30	Aniversário das Almas com canto de Vésperas

08.03

<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
<i>Proença-a-Velha</i>	20H00	Ladainhas
		Martírios do Senhor

10.03

<i>Idanha-a-Nova</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja do Espírito Santo
<i>Medelim</i>	17H30	Aniversário das Almas com canto de Vésperas

11.03

<i>Idanha-a-Velha</i>	24H00	“Sarração” da Velha
<i>S. Miguel d’Acha</i>	20H30	Ladainhas

12.03

<i>Proença-a-Velha</i>	17H30	Aniversário das Almas com canto de Vésperas
------------------------	-------	--

13.03	<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “Corrida”
	<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00/ 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		23H00	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
		22H00	Encomendação das Almas
	<i>Medelim</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20H00	Encomendação das Almas
	<i>Penha Garcia</i>	24H00	Encomendação das Almas
	<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Encomendação das Almas
	<i>Rosmaninhal</i>	21H00	Encomendação das Almas
	<i>S. Miguel d’Acha</i>	16H30	Via-Sacra na Igreja Matriz
		20H30	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		22H00	Encomendação das Almas
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Zebreira</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
14.03	<i>Ladoeiro</i>	21H00	2º Encontro de Cantares Quaresmais
15.03	<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
	<i>Proença-a-Velha</i>	20H00	Ladainhas e Martírios do Senhor
17.03	<i>Idanha-a-Nova</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Espírito Santo
19.03	<i>S. Miguel d’Acha</i>	20H30	Ladainhas
	<i>Proença-a-Velha</i>	17H30	Aniversário das Almas com canto de Vésperas



 Medelim - Encomendação das Almas



 Proença-a-Velha - Martírios do Senhor



Aldeia de Santa Margarida - Encomendação das Almas



Oleto - Encomendação das Almas

MARÇO

20.03	Alcafozes	21H00	Procissão dos Passos
	Idanha-a-Nova	18H00/ 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		23H00	Encomendação das Almas
	Idanha-a-Velha	21H30	Encomendação das Almas
	Ladoeiro	20H30	Missa seguida da Procissão dos Homens
		22H00	Encomendação das Almas
	Rosmaninhal	21H00	Encomendação das Almas
	Aldeia Santa Margarida	21H00	Encomendação das Almas
	Medelim	23H00	Encomendação das Almas
	Monfortinho	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	Oledo	20H30	Encomendação das Almas
	Penha Garcia	24H00	Encomendação das Almas
	Proença-a-Velha	24H00	Encomendação das Almas
	Salvaterra do Extremo	16H00	Via–Sacra na Igreja Matriz
	S. Miguel d’Acha	16H30	Via–Sacra na Igreja Matriz
		21H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		23H00	Encomendação das Almas
	Monsanto	23H00	Encomendação das Almas
	Termas de Monfortinho	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	Toulões	23H00	Encomendação das Almas
	Zebreira	17H00	Via–Sacra na Igreja Matriz
		21H00	Encomendação das Almas
21.03	Idanha-a-Nova	20H00	Procissão das Completas
	Segura	20H00	Procissão dos Passos
	S. Miguel d’Acha	21H00	7.º Encontro de Cantares Quaremais

22.03 DOMINGO DE PASSOS	<i>Aldeia Santa Margarida</i>	16H00	Missa e Via-Sacra pelas ruas
	<i>Idanha-a-Nova</i>	19H00	Procissão dos Passos
	<i>Ladoeiro</i>	17H00	Via-Sacra pelas ruas
	<i>Proença-a-Velha</i>	20H00	Ladainhas e Martírios do Senhor
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	20H00	Procissão dos Passos
	<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
24.03	<i>Idanha-a-Nova</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Espírito Santo
25.03	<i>Penha Garcia</i>	19H00	Aniversário das Almas
26.03	<i>S. Miguel d' Acha</i>	21H00	Ladainhas
27.03	<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “corrida”
	<i>Aldeia Santa Margarida</i>	21H00	Encomendação das Almas
	<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00 /20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		23H00	Encomendação das Almas
		16H00	Abertura do X Curso Livre sobre Religiosidade Popular
	<i>Medelim</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Monsanto</i>	12H00	Festa da Sra. das Dores com Celebração Eucarística e Canto da Senhora das Dores
		23H00	Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
	<i>Penha Garcia</i>	24H00	Martírios do Senhor e Encomendação das Almas
	<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Encomendação das Almas
	<i>Rosmaninhal</i>	21H00	Encomendação das Almas



 *São Miguel de Acha - Encomendação das Almas*



 *Rosmaninhal - Encomendação das Almas*



Monfortinho - Canto dos Martírios do Senhor



Aldeia de Santa Margarida - Benção dos Ramos

MARÇO

27.03

	16H30	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>S. Miguel d'Acha</i>	21H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
	22H00	Encomendação das Almas
<i>Ladoeiro</i>	22H00	Encomendação das Almas
<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	21H00	Encomendação das Almas
<i>Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas

28.03

<i>Monfortinho</i>	20H00	Via-Sacra com representação cénica pelas ruas da aldeia
<i>Monsanto</i>	12H00	Aniversário das Almas com Ofícios e o Canto das Laudes
<i>Segura</i>	17H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Idanha-a-Nova</i>	10H00 / 17H30	X Curso Livre sobre Religiosidade Popular
	21H00	XVII Encontro de Cantares Quaresmais

29.03

DOMINGO
DE RAMOS

<i>Aldeia Santa Margarida</i>	10H30	Benção dos Ramos e Missa
<i>Idanha-a-Nova</i>	11H00	Benção dos Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Ladoeiro</i>	12H00	Benção dos Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Medelim</i>	09H00	Benção de Ramos e Missa
<i>Monfortinho</i>	14H30	Benção de Ramos seguida de Celebração Eucarística

MARÇO

29.03

DOMINGO
DE RAMOS

Monsanto

17H00

Benção dos Ramos na Igreja da Misericórdia para a Igreja Matriz

23H30

Encomendação das Almas

12H00

Benção de Ramos seguida de Celebração Eucarística

Penha Garcia

15H00

Via-Sacra e Cântico da Paixão pelas Ruas da Procissão

Proença-a-Velha

17H00

Benção dos Ramos e Missa

20H00

Martírios do Senhor

Rosmaninhal

09H30

Benção dos Ramos seguida de Celebração Eucarística

S. Miguel d’Acha

11H45

Benção dos Ramos e Missa

Salvaterra do Extremo

08H30

Benção dos Ramos seguida de Celebração Eucarística

Termas de Monfortinho

16H30

Benção dos Ramos seguida de Celebração Eucarística

Toulões

10H30

Benção dos Ramos seguida de Celebração Eucarística

Zebreira

10H00

Benção dos Ramos seguida de Celebração Eucarística

16H30

Procissão dos Passos

01.04

QUARTA-FEIRA
SANTA

Alcafozes

20H00

O Espalhar do Alecrim no chão do Altar-Mór da Igreja da Misericórdia, seguindo-se o comer da “Parva”

Medelim

20H00

Eucaristia e Procissão do Encontro com canto da Verónica a partir da Igreja da Misericórdia

23H00

Encomendação das Almas

ABRIL



Penha Garcia - Via-Sacra e Cântico da Paixão pelas Ruas da Procissão



Medelim - Procissão do Encontro com o Canto da Verónica e a presença das Três Marias



Monfortinho - Canto da Senhora das Dores



Ladoeiro - Procissão do Encontro

02.04

QUINTA-FEIRA
SANTA

Alcafozes	08H00	Peditório para a Ceia dos Doze da Irmandade da Misericórdia
	13H00	Ceia dos Doze
	21H00	Cântico dos Martírios, Senhora das Dores na Igreja da Misericórdia, seguindo-se o Lava-Pés e Procissão do Encontro. Após a Procissão, finaliza-se com a leitura dos “Tormentos do Redentor”
	24H00	Canto dos Martírios e da Senhora das Dores pelas ruas
Idanha-a-Nova	18H30	Celebração da Ceia do Senhor
Ladoeiro	20H30	Celebração da Última Ceia, seguida de Procissão do Encontro
Monfortinho	21H30	Canto da Senhora das Dores pelas ruas da aldeia
Monsanto	20H30	Celebração Eucarística com Lava-Pés, Sermão do Encontro, seguindo-se a Procissão dos Passos. No final, Sermão da Misericórdia
	23H00	Encomendação das Almas e Martírios
Penha Garcia	18H00	Celebração da Instituição da Eucaristia
	24H00	Louvado Nocíssimo
Proença-a-Velha	21H00	Eucaristia com Lava-Pés na Igreja da Misericórdia seguida da Procissão do Encontro, Sermão com representação de Maria Madalena
	24H00	Ceia dos Doze seguida do Louvád’ síssemo

02.04

QUINTA-FEIRA
SANTA

Rosmaninhal

22H30

Celebração da Última Ceia,
seguida de Procissão do
Encontro

S. Miguel d'Acha

18H30

Celebração Eucarística
seguida de Procissão
do Encontro

21H00

Martírios do Senhor

Salvaterra do Extremo

20H30

Celebração
Eucarística seguida
de Procissão do Encontro

22H30

Ceia dos Doze

24H00

Encomendação das Almas

Segura

08H00

O espalhar do alecrim
no chão da Igreja da
Misericórdia pelos Irmãos

09H00

Peditório para a Ceia dos
Doze da Irmandade da
Misericórdia

19H00

Celebração da Última Ceia
com Lava-Pés, seguindo-se
a Procissão do Encontro

22H00

Encomendação das Almas

24H00

Ceia dos Doze

Termas de Monfortinho

21H30

Canto da Senhora das Dores

Zebreira

21H00

Celebração da Última Ceia,
seguida de Procissão do
Encontro e do Canto da
Encomendação das Almas
junto ao Calvário

03.04

SEXTA-FEIRA
DA PAIXÃO

Alcafozes

22H00

Procissão do Enterro do
Senhor com Verónica e
Sermão da Soledade

24H00

Encomendação das Almas



Segura - Peditório para a Ceia dos Doze



Alcafozes - Encomendação das Almas



Alcafozes - Procissão do Enterro do Senhor



 Idanha-a-Nova - Preparação do Sepulcro



 Monsanto - Arrependimento de Maria Madalena



 Idanha-a-Nova - Adoração da Santa Cruz

03.04

SEXTA-FEIRA
DA PAIXÃO

Aldeia Santa Margarida	18H15	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
	21H00	Encomendação das Almas
Idanha-a-Nova	08H00	Preparação do Santo Sepulcro na capela de S. Jacinto da Igreja Matriz pelos Irmãos do Santíssimo
	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	18H30	Adoração da Santa Cruz Procissão do Enterro do Senhor e Sermão
	23H00	Encomendação das Almas
	09H00/ 12H00	Beijar a Cruz na Igreja da Misericórdia
Ladoeiro	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	20H30	Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
Medelim	09H00/ 15H00	Adoração do Senhor Morto na Igreja da Misericórdia
	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
Monfortinho	16H00	Celebração da Paixão do Senhor
	23H00	Santos Passos e Louvado Dulcíssimo
Monsanto	15H00	Via-Sacra pelas ruas
	20H30	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz, Sermão com representação cénica de Maria Madalena. Descimento da Cruz. Segue-se Procissão do Enterro do Senhor com cântico da Verónica e as Três Marias entoam os Héus. No final, Sermão do Senhor Morto

03.04

SEXTA-FEIRA
DA PAIXÃO

<i>Oledo</i>	21H00	Via-Sacra pelas ruas
<i>Penha Garcia</i>	14H30	Celebração da Paixão do Senhor
	24H00	Santos Passos
<i>Proença-a-Velha</i>	15H00	Adoração da Santa Face na Igreja da Misericórdia
	21H00	Celebração da Paixão, seguida da Procissão do Enterro do Senhor com Verónica
<i>Rosmaninhal</i>	21H00	Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
<i>S. Miguel d' Acha</i>	16H30	Leitura da Paixão e Adoração da Cruz
	20H00	Procissão do Enterro do Senhor com Cântico dos Hús
<i>Salvaterra do Extremo</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja da Misericórdia
	20H00	Celebração da Paixão do Senhor seguida de Procissão do Enterro do Senhor
<i>Segura</i>	08H00	Após a queima do Alecrim pelos Irmãos da Misericórdia, segue-se a Adoração da Cruz e a Via-Sacra
	19H00	Procissão do Enterro do Senhor
	24H00	Encomendação das Almas
<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
<i>Idanha-a-Velha</i>	21H30	Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	22H30	Adoração da Cruz seguida de Procissão do Enterro do Senhor



 Segura - Adoração da Santa Cruz



 Proença-a-Velha - Adoração da Santa Face



 Penha Garcia - Santos Passos



Penha Garcia - Canto a Caminho do Calvário



Salvaterra do Extremo - Santo Sepulcro com Cristo Morto

04.04

<i>Aldeia Santa Margarida</i>	21H00	Toque do sino, seguindo-se o canto das Alvissaras ao som dos adufes com cortejo pelas ruas
<i>Idanha-a-Nova</i>	21H00	Celebração Eucarística com aparecimento da Aleluia e Arruada pelas ruas da Vila. Alvissaras ao som dos Adufes. O apanhar das amêndoas à porta do Pároco
	24H00	Senhor do esquife da Igreja Matriz para a Igreja da Misericórdia
<i>Ladoeiro</i>	20H30	Vigília Pascal, seguida de Alvissaras
<i>Monfortinho</i>	24H00	Toque do sino, seguindo-se o canto da Aleluia ao som do adufe
<i>Monsanto</i>	21H30	Vigília Pascal. Anúncio da Ressurreição. Alvissaras, ao som dos adufes, à porta da Igreja, do Pároco e da Capela do Espírito Santo. Regresso à porta do Pároco. Convívio. Canções populares ao som dos adufes
<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Toque dos sinos, seguindo-se o canto das Alvissaras à porta da Igreja Matriz, com cortejo pelas ruas.
<i>Salvaterra do Extremo</i>	21H00	Vigília Pascal seguida de Alvissaras
<i>Toulões</i>	23H00	Toque do sino, seguindo-se o Canto das Alvissaras ao som dos adufes
<i>Zebreira</i>	22H30	Vigília Pascal, seguida das Alvissaras à porta das Igrejas Matriz, Espírito Santo e Senhora da Piedade
<i>S. Miguel d’Acha</i>	21H30	Vigília Pascal

05.04
PÁSCOA

<i>Aldeia Santa Margarida</i>	16H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Idanha-a-Nova</i>	11H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Ladoeiro</i>	09H00	Celebração do Espírito Santo com os respectivos festeiros
	12H00	Procissão da Ressurreição, seguida de Missa
<i>Medelim</i>	09H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Monfortinho</i>	14H30	Procissão da Ressurreição seguida da Celebração Eucarística e Visita Pascal na Igreja Matriz
	16H00	Canto das Alvíssaras, ao som dos adufes, junto da Capela de Nossa Senhora da Consolação
<i>Monsanto</i>	17H00	Procissão da Ressurreição saindo da Igreja Matriz, passando pela Igreja da Misericórdia, seguida de Celebração Eucarística na Igreja Matriz. No final, beijar da Cruz
<i>Oledo</i>	09H30	Procissão da Ressurreição seguida da Eucaristia com beijar da Cruz e Alvíssaras ao som do adufe
<i>Penha Garcia</i>	12H00	Procissão da Ressurreição seguida da Celebração Eucarística e Visita Pascal na Igreja Matriz



Ladoeiro - Procissão da Ressurreição



Monfortinho - Canto das Alvíssaras em Domingo de Páscoa



Rosmaninhal - Procissão da Ressurreição



Toulões - Canto das Alviáscaras

05.04
PÁSCOA

<i>Proença-a-Velha</i>	10H30	Procissão da Ressurreição a partir da Igreja Matriz e Missa
<i>Rosmaninhal</i>	15H00	Procissão da Ressurreição seguida da Celebração Eucarística
<i>S. Miguel d'Acha</i>	12H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Segura</i>	12H00	Procissão da Ressurreição, seguida de Missa
<i>Termas de Monfortinho</i>	16H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Toulões</i>	10H30	Celebração Eucarística, seguida do Canto das Alvíssaras à porta da Igreja Matriz
<i>Zebreira</i>	10H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística



PROLONGAMENTO DA ALEGRIA PASCAL EM CELEBRAÇÕES À MÃE DE DEUS

ABRIL

06

Romaria de Santa Maria Madalena	Rosmaninhal
Romaria da Senhora da Granja	Proença-a-Velha
Romaria de Santa Catarina de Sena	Ladoeiro
Bodo de Nossa Senhora da Consolação	Salvaterra do Extremo

07

Cruzes de Monsanto à Senhora da Azenha	Monsanto
Romaria da Santa Marinha	Segura
Festa de São Roque	Rosmaninhal

12

Romaria de S. Domingos	Zebreira
------------------------	----------

13

Romaria de Santa Catarina de Alexandria	S. Miguel d' Acha
---	-------------------

16

Bodo de Nossa Senhora da Consolação	Monfortinho
-------------------------------------	-------------

19 E 20

Romaria da Senhora do Almurtão	Idanha-a-Nova
--------------------------------	---------------

PROLONGAMENTO DA ALEGRIA PASCAL EM CELEBRAÇÕES À MÃE DE DEUS

ABRIL

26

Romaria da Senhora da Graça

Idanha-a-Nova

MAIO

03

Subida ao Castelo e Lançamento
do Pote

Castelo de Monsanto

21

Cruz de Penha Garcia à Senhora
da Azenha

Penha Garcia



Monsanto - O preparar dos potes, no dia da Festa da Santa Cruz









REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) Luís dos Santos Robalo Salgueiro, Zebreira A Minha Paixão, Resumo Histórico, Cultural e Social da Zebreira, Em versos, IV, Edição da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2009, p. 70.
- (2) Luís dos Santos Robalo Salgueiro, Zebreira A Minha Paixão, Resumo Histórico, Cultural e Social da Zebreira, Em versos, III, Edição da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2009, p. 70
- (3) Portugal : dicionário histórico, chorográfico, heráldico, biográfico, bibliográfico, numismático e artístico : abrangendo a minuciosa descrição... de todos os factos notáveis da história portuguesa, etc., etc. / obra il. com centenas de photogravuras e redigida segundo os trabalhos dos mais notáveis escriptores por Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues, João Romano Torres & Cª Editores, 1915, Vol. VII, p. 723.
- (4) Luís dos Santos Robalo Salgueiro, Zebreira A Minha Paixão, Resumo Histórico, Cultural e Social da Zebreira, Em versos, II, Edição da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2009, p. 70.
- (5) A. Alfredo Alves, Algumas Tradições Populares recolhidas em Aldeia de Santa Margarida, Concelho de Idanha-a-Nova, Revista Lusitana, Vol. III. 1895, pp.74-75.
- (6) António Silveira Catana e Hélder Ferreira, Mistérios da Semana Santa, edição Progestur, 2012, p. 132.
- (7) Cónego José Ferreira (Textos de introdução às Leituras), Missal Popular Dominical, 7ª Edição, 2002, p. 362.
- (8) António Rodrigues Antunes, Zebreira Terra da Raia - Subsídios para uma Monografia, Revista Açafa, nº 6, Edição da Associação de Estudos do Alto Tejo, 2003, pp. 153 e 154.
- (9) Idem, pp. 154.
- (10) Luís dos Santos Robalo Salgueiro, Zebreira A Minha Paixão, Resumo Histórico, Cultural e Social da Zebreira, Em versos, LXXV, Edição da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2009, p. 77.
- (11) António Rodrigues Antunes, Zebreira Terra da Raia - Subsídios para uma Monografia, Revista Açafa, nº 6, Edição da Associação de Estudos do Alto Tejo, 2003, pp. 171.
- (12) Idem, pp. 171
- (13) Idem, pp. 172
- (14) Idem, pp. 172
- (15) Idem, pp. 172
- (16) Idem, pp. 172
- (17) Idem, pp. 172
- (18) Idem, pp. 168

CONCERTOS FILARMÓNICA IDANHENSE RENASCIMENTO

7 DE MARÇO - 18H00

Salvaterra do Extremo - Misericórdia

7 DE MARÇO - 21H00

Toulões - Junta de Freguesia

8 DE MARÇO - 15H00

Monsanto - Capela S. Sebastião (Relva)

8 DE MARÇO - 17H00

Medelim - Capela da Misericórdia

9 DE MARÇO - 21H00

Ladoeiro - Capela da Misericórdia

10 DE MARÇO - 21H00

Idanha-a-Nova - Igreja Matriz

II ENCONTRO DE CANTARES QUARESMAIS DO LADOEIRO

14 DE MARÇO DE 2026 - 21H00

Igreja Matriz do Ladoeiro

Grupo de Amentação das Almas – Santo Amaro, Azurara – Mangualde

Grupo de Cânticos Quaresmais – Campo – Viseu

Grupo de Cantares: A Grande Roda, Teixoso – Covilhã

Grupo de Encomendação das Almas – Ladoeiro

VII ENCONTRO DE CANTARES QUARESMAIS DE S. MIGUEL DE ACHA

21 DE MARÇO DE 2026 - 21H00

Igreja Matriz de S. Miguel de Acha

Regrar os Passos - Ordem Terceira, Teixoso – Covilhã

Grupo de Encomendação das Almas, Vergão – Proença-a-Nova

Ritos Populares da Quaresma – Escalos de Cima – Castelo Branco

Terço Cantado pelos Homens - São Miguel de Acha – Idanha-a-Nova (ADEPAC)

Grupo de Encomendação das Almas – São Miguel de Acha – Idanha-a-Nova (ADEPAC)

XVII ENCONTRO DE CANTARES QUARESMAIS E PASCAIS DE IDANHA-A-NOVA

28 DE MARÇO DE 2026 - 21H30

Forum Cultural de Idanha-a-Nova

Grupo Amentar das Almas – Casa do Povo de Abravezes – Viseu

Rancho Folclórico da Boidobra – Martírios de Cristo – Boidobra - Covilhã

Grupo da Encomendação das Almas – Lousa – Castelo Branco

Grupo da Encomendação das Almas – Toulões – Idanha-a-Nova



idanha.pt



TERRITÓRIO UNESCO



BIO-REGIÃO



EUROPEAN NETWORK OF HOLY WEEK
AND EASTER CELEBRATIONS
RED EUROPEA DE CELEBRACIONES
DE SEMANA SANTA Y PASCUA



X CURSO LIVRE IBÉRICO SOBRE RELIGIOSIDADE POPULAR

Mudanças e Continuidades no Séc. XXI

Forum Cultural de Idanha-a-Nova

CENTRO de INTERPRETAÇÃO da SEMANA
SANTA e PÁSCOA e do Património Religioso
de IDANHA

Inscrições limitadas a 20 participantes

27 Março - Sexta-feira

- | | |
|-------|---|
| 16:00 | Recepção aos
participantes |
| 16:30 | Visita Guiada à Exposição |
| 17:00 | Sessão de Abertura
Presidente da C. M. Idanha-a-Nova
Dra. Elza Maria Martins Gonçalves

Coordenador do Projecto
Mistérios da Páscoa em Idanha
Dr. António Silveira Catana |
| 17:15 | Dr. Mário Correia
- Nimbus fugo! É cá a nossa fé!...

Moderador:
Dr. Hélder Ferreira

Momento Musical:
Grupo de Encomendação
das Almas de Idanha-a-Nova |
| 19:00 | Jantar
Restaurante Helana,
Idanha-a-Nova |
| 20:45 | Partida de autocarro
para o Território dos Rituais |

28 Março - Sábado

- | | | | |
|-------|--|-------|--|
| 10:00 | Dr. Carlos Madaleno
O Cruzeiro de São Marcos
- Local de Cultura da Paixão
e da Trindade

Moderador:
Dr. José Manuel Rodriguez | 16:00 | Pausa para café |
| 10:45 | Pausa para café | 16:15 | Dra. Encarnación Giráldez
Caminhos da Paixão

Moderadora:
Dra. Maria Antónia
de Castro Atayde Amaral |
| 11:00 | Prof. Doutor Ángel
Espina Barrio
Celebrações Alternativas
na Semana Santa
Iberoamericana

Moderador:
Dr. José Manuel Rodriguez | 17:30 | Encerramento
dos Trabalhos |
| 12:30 | Almoço
Restaurante Helana,
Idanha-a-Nova | 19:15 | Jantar
Restaurante Helana,
Idanha-a-Nova |
| 14:45 | Dr. Gil Ferreira
O Pão de Deus, dos Povos
e da Páscoa

Moderadora:
Dra. Maria Antónia
de Castro Atayde Amaral | 21:30 | XVII Encontro de
Cantares
Quaresmais e
Pascuais |

